

Livia Nossa Bourguignon<sup>1</sup>  
Bruno Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Marta Pereira Coelho<sup>3</sup>  
Marluce Miguel de Siqueira<sup>4</sup>

**The use of tobacco among  
undergraduate nursing  
students at North Espírito Santo  
University Center (Ceunes)**

## **| O uso do tabaco entre os estudantes de enfermagem do Centro Universi- tário do Espírito Santo (Ceunes)**

**ABSTRACT** | *Introduction: Smoking is considered a public health problem nowadays. The estimates show that about 100,000 young people start smoking every day and these, 80% are from developing countries. Young people, including students, are considered a public highly susceptible to involvement with tobacco. Objective: To determine the prevalence of smoking among undergraduate nursing students at Ceunes as an auxiliary measure to develop educational strategies to be addressed to this population. Methodology: This is an exploratory, descriptive and quantitative study conducted with 71 undergraduate nursing students at Ceunes. Results: The results demonstrated that 23% of the students had tried smoking once, but most of them (87%) did not continue tobacco use. 13% of those who continued (26%) started when they were between 16 and 20 years old and 50% developed the habit out of curiosity and desire to smoke. Conclusion: The study allowed reflections about the use/abuse of tobacco and the impacts, and warns about the damage caused by this substance to young adults.*

**Keywords** | *Students; Nursing; Smoking; Public Health.*

**RESUMO** | *Introdução: O tabagismo é considerado, atualmente, um problema para a saúde pública. As estimativas revelam que cerca de 100.000 jovens começam a fumar a cada dia e, destes, 80% são de países em desenvolvimento. Os jovens, incluindo os estudantes universitários, são considerados um público com grande suscetibilidade de envolvimento com o tabaco. Objetivo: Conhecer a prevalência do tabagismo entre universitários do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), como medida auxiliar para o desenvolvimento de estratégias educativas a serem dirigidas a essa população. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo, realizado com 71 universitários do curso de graduação em Enfermagem do Ceunes. Resultados: 23% dos entrevistados já experimentaram o fumo alguma vez na vida, porém a maioria deles não continuou com o uso (87%). Dos que continuaram (13%), 50% iniciaram o uso entre 16 a 20 anos, e 50% entre 21 e 26 anos. Constatou-se que 75% desenvolveram o hábito de fumar por curiosidade e desejo de experimentar o fumo. Conclusão: O estudo propiciou reflexões sobre o tema uso/abuso de tabaco e seus impactos e alertou sobre os prejuízos causados por essa substância para adultos jovens.*

**Palavras-chave** | *Estudantes de Enfermagem; Tabagismo; Saúde Pública.*

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem e bolsista PIBIC/CNPq-UFES; membro da equipe técnica do Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (CEPAD-CCS-UFES).

<sup>2</sup>Professor auxiliar do Cmulti da Universidade Federal do Acre; membro da equipe técnica do CEPAD-CCS-UFES.

<sup>3</sup>Professora assistente do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes-UFES).

<sup>4</sup>Professora associada III do Departamento de Enfermagem (DE) e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC); coordenadora de Pesquisa do CEPAD-CCS-UFES.

## INTRODUÇÃO |

O tabagismo é identificado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um fator de risco à vida a ser combatido com alta prioridade, tendo em vista a elevada ocorrência de mortes associadas ao uso do tabaco mundialmente. Embora venham ocorrendo, nos últimos anos, várias tentativas para redução da prevalência de fumantes, o tabagismo continua sendo um grave problema para a saúde pública, comprometendo a saúde física e mental da população, a economia do País e a qualidade do meio ambiente<sup>20</sup>.

Segundo o Relatório Global de Riscos em Saúde<sup>23</sup>, 70% das mortes relacionadas com o tabaco acontecerão nos países em desenvolvimento. Esse hábito é responsável por 12% das mortes em homens e 6% em mulheres no mundo. De acordo com a Cebrid<sup>5</sup>, há menos de 20 anos, o tabagismo passou a ser considerado como uma doença, depois que cientistas descobriram no cérebro humano receptores da nicotina, substância que tem mais poder de causar dependência do que a cocaína e a heroína.

No Brasil, vários estudos vêm sendo realizados apontando a instalação precoce do hábito de fumar. Dos atuais adultos fumantes, 80% iniciaram o hábito antes dos 18 anos de idade<sup>11</sup>. Esse dado confirma a situação mundial cuja tendência da prevalência do uso de cigarro entre a população de adolescentes e adultos jovens vem aumentando, principalmente entre estudantes universitários<sup>17</sup>. Estudo realizado por Portugal<sup>16</sup> entre estudantes de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Espírito Santo aponta o tabaco como o segundo maior índice de uso dentre as substâncias psicoativas lícitas. Diante do impacto para a sociedade do uso de substâncias entre universitários, foi lançado o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, em 2010, que pesquisou 12.856 universitários de 100 instituições, 51 públicas e 49 privadas, durante o ano de 2009. Essa pesquisa mostrou o perfil do uso dos universitários brasileiros. O tabaco foi a segunda substância psicoativa mais prevalente, e seu uso na vida, no ano e no mês apresentou 46,7%, 27,8% e 21,6%, respectivamente. Esse levantamento possui um papel importante na sociedade brasileira, uma vez que assume a necessidade da abordagem da temática nas universidades, para que estas, junto com o governo e a comunidade científica, assumam o seu importante papel na prevenção do uso de substâncias psicoativas<sup>3</sup>.

Kerr-Corrêa *et al.*<sup>9</sup> consideram que o consumo de substâncias psicoativas entre universitários da área da saúde é assunto que deve receber atenção especial, pois, no cotidiano

desses futuros profissionais, eles serão responsáveis pela identificação e pelo encaminhamento de pacientes com problemas relacionados com o uso dessas substâncias e, também, servirão de exemplos para seus pacientes. Diante do exposto, optou-se pela realização deste estudo entre os estudantes de Enfermagem do Ceunes, a fim de conhecer a prevalência do tabagismo entre eles, contribuindo para a reflexão e a discussão acerca do uso/abuso do tabaco como medida auxiliar para o desenvolvimento de estratégias educativas a serem dirigidas a essa população.

## MATERIAL E MÉTODOS |

O estudo utilizou a abordagem exploratória, descritiva, do tipo quantitativo, com emprego da técnica de investigação social. O cenário do estudo foi o Centro Universitário Norte do Espírito Santo, no período de 1 a 5 de março de 2010. A população consistiu em 102 universitários do 1º, 3º, 5º, 6º e 8º períodos e, desses, 71 assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a elucidação do projeto, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>7</sup>, concordando em participar da pesquisa, constituindo-se, assim, a amostra do estudo, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFES pelo Processo nº 091/08.

A coleta dos dados realizou-se por meio da aplicação do instrumento composto por questões fechadas em sala de aula com a permissão do professor que ministrava aula no momento e autorização prévia da coordenação do Curso de Enfermagem do Ceunes.

Selecionou-se, como variável independente, o hábito de fumar dos alunos de Enfermagem e, como variáveis dependentes: o início do hábito de fumar, o motivo que desencadeou esse hábito, a quantidade de cigarros fumados por dia e o tipo de fumo. Foi produzido um banco de dados no programa Microsoft Excel para análise e tratamento dessas informações. Utilizou-se a estatística descritiva com emprego da frequência absoluta e percentual para análise dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO |

Foram obtidos, neste estudo, resultados que expõem a problemática do uso do tabaco entre estudantes de Enfermagem, apresentados abaixo.

Tabela 1 – Experimentação do tabaco pelos universitários do Ceunes, São Mateus-ES, 2010

Uso do fumo	N	%
Sim	16	23
Não	55	77
Total	71	100

Entre os estudantes investigados, 16 (23%) experimentaram o fumo alguma vez na vida e 55 (77%) nunca o fizeram. A nicotina é uma substância encontrada no tabaco e responsável pela dependência dos usuário, sendo capaz de causar a dependência dos fumantes que o fazem em pouca quantidade ou irregularmente, uma vez que, após ser tragada, é absorvida pelos pulmões chegando ao cérebro em segundos. Há, portanto, o risco de um universitário desenvolver o hábito de fumar quando faz a experimentação do fumo alguma vez na vida, pois a nicotina afeta o sistema nervoso central, acarretando uma elevação leve no humor, falta de apetite e sensação de relaxamento devido à diminuição do tônus muscular<sup>5</sup>.

Tabela 2 – Continuidade do uso do tabaco após experimentação pelos universitários do Ceunes, São Mateus-ES, 2010

Continuação do uso	N	%
Sim	2	13
Não	14	87
Total	16	100

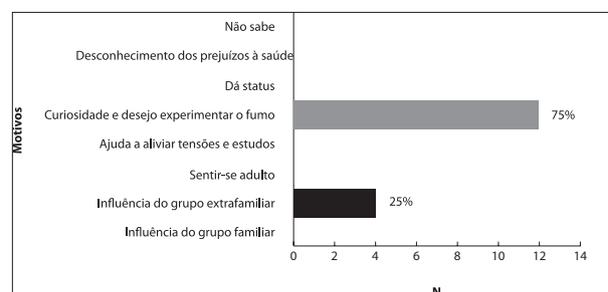
Conforme Tabela 2, a análise dos alunos investigados que continuaram com o uso do fumo após experimentá-lo evidencia que a maioria deles não deu continuidade (87%) e apenas 2 (13%) permaneceram em uso. Estudos nacionais<sup>12,19</sup> mostram uma tendência à diminuição da prevalência de tabagistas entre estudantes universitários brasileiros durante as últimas décadas, porém a velocidade dessa diminuição se reduziu nos últimos anos. Andrade et al.<sup>2</sup> afirmam em sua pesquisa que, entre universitários da área de saúde, esse número torna-se ainda menor.

Dos motivos que levaram os universitários ao hábito de fumar, 12 desenvolveram tal hábito devido à curiosidade e desejo de fumar (75%), e 4 estudantes (25%) sofreram influência do grupo extrafamiliar (Gráfico 1).

De acordo com estudo realizado por Rodriguez e Scherer<sup>18</sup>, as motivações encontradas para o consumo de drogas legais pelos estudantes universitários são as motivações externas (família, meios de comunicação e amigos) e as motivações internas (características pessoais, necessidade de pertença, curiosidade, prazer e ociosidade), corroborando os achados

deste trabalho. Uma pesquisa realizada com estudantes da área de saúde nos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia de uma universidade particular de Curitiba<sup>6</sup> revela, como motivo de uso, pela primeira vez, a busca de diversão, ou prazer, e os amigos ou conhecidos são apontados para a introdução no uso e como companhia frequente para o consumo de substâncias psicoativas. Silva<sup>21</sup>, em estudo entre estudantes de Enfermagem de uma faculdade privada, apresenta resultados semelhantes, em que 33,3% dos estudantes afirmaram que a curiosidade e o desejo os motivou a experimentar o fumo e 19% o fizeram pela influência do grupo extrafamiliar.

Gráfico 1 – Motivos que levaram os universitários do CEUNES ao uso do tabaco. São Mateus-ES, 2010



Portugal<sup>15</sup> afirma que o jovem ingressante na universidade tem de lidar com novas situações e novas pessoas que podem influenciar o uso de substâncias psicoativas, bem como as características dentro da própria universidade podem influenciar tal uso.

De acordo com o trabalho de Beaumord e Bona<sup>4</sup>, o encorajamento ao hábito de fumar deve-se às estratégias de divulgação da indústria do fumo, que têm papel fundamental, ao criarem uma série de ações de associação do cigarro a características subjetivas, como o luxo, o *glamour* e, posteriormente, a rebeldia. Esse mito foi construído gradativamente ao longo de todo o século passado. Além dos anúncios, comerciais, *spots*, *jingles* e *outdoors* que promoviam marcas específicas, o cigarro apareceu em vários filmes, em entrevistas com atores e atrizes renomados e nos palcos de grandes ícones da música. A associação do cigarro com essas imagens estimula o desejo e a curiosidade pela substância.

Tabela 3 – Idade de início do uso do tabaco pelos universitários do Ceunes, São Mateus-ES, 2010

Idade	N	%
Antes dos 10 anos	-	-
10 a 15 anos	-	-
16 a 20 anos	1	50
21 a 26 anos	1	50
Mais de 27 anos	-	-
Total	2	100

Conforme a Tabela 3, quanto aos universitários que continuaram fazendo uso do tabaco, segundo a idade de início desse hábito, em 50% deles na faixa dos 16 aos 20 anos e em 50% entre 21 e 26 anos. Estudo realizado na Universidade de Passo Fundo<sup>14</sup> entre universitários do Curso de Enfermagem afirma que o segmento composto de jovens entre 15 e 24 anos tem sido muito visado como público-alvo de indústrias de consumo e de lazer, que os veem como potenciais consumidores de substâncias psicoativas. A essa condição acresce-se o acesso à universidade como um passaporte para a libertação individual do jugo familiar, particularmente para aqueles estudantes que se deslocam para centros maiores e distantes de suas comunidades de origem. Em busca de integração grupal e de novas experiências, muitas vezes expõem-se à experimentação de drogas lícitas ou não. Pesquisas internacionais afirmam que a idade de experimentação e o início do hábito tabágico precoce, ou seja, antes dos 20 anos de idade, está comumente associada ao período de transição do indivíduo, do nível de ensino médio para o superior. Muitos jovens podem apresentar o primeiro contato com o cigarro quando estão ingressando na universidade<sup>13,1</sup>. Portanto, é necessária uma tomada de medidas antitabágicas para se evitar que o jovem inicie o hábito tabágico no âmbito escolar.

Tabela 4 – Características do tabagismo entre os universitários de enfermagem do Ceunes quanto à quantidade de cigarros fumados por dia, tipo de fumo frequentemente consumido e à interrupção do hábito de fumar, São Mateus-ES, 2010 (continua)

	N	%
<b>Quantidade</b>		
1 a 5	2	100
6 a 10	-	-
11 a 15	-	-
16 a 20	-	-
21 a 25	-	-
26 a 30	-	-

Tabela 4 – Características do tabagismo entre os universitários de enfermagem do Ceunes quanto à quantidade de cigarros fumados por dia, tipo de fumo frequentemente consumido e à interrupção do hábito de fumar, São Mateus-ES, 2010 (conclusão)

	N	%
<b>Quantidade</b>		
Mais de 30	-	-
<b>Tipo de fumo</b>		
Cachimbo	-	-
Charuto	-	-
Cigarro	2	100
Cigarro de Balli	-	-
<b>Cessação do fumar</b>		
Tentaram parar	2	100
Param de fumar	2	100
<b>Método utilizado</b>		

A análise da quantidade de cigarros fumados por dia evidencia que 100% dos sujeitos que fazem uso do tabaco fumam de um a cinco cigarros por dia. Os dados encontrados<sup>12</sup> contrapõem-se com os dados do presente estudo. Os efeitos da nicotina são sentidos cada vez menos quando o organismo se acostuma a eles, fazendo com que aumente o consumo do cigarro para superar a tolerância criada<sup>5</sup>. Desse modo, os estudantes investigados não estão tolerantes à nicotina, pois se observou o não aumento do consumo de cigarros por dia.

A análise do tipo de fumo mais frequentemente consumido pelos discentes mostra que o total dos estudantes investigados (100%) faz o uso do cigarro industrializado. Andrade et al.<sup>2</sup> observaram características semelhantes às apresentadas neste estudo, quanto à preferência pelo tipo de cigarro. Esse fato deve ser provavelmente pelo fácil acesso e nenhum controle sobre a venda para menores de idade.

Estudo realizado entre universitários norte-americanos<sup>22</sup> para verificar as preferências por tipo de tabaco também confirmam os resultados apresentados, detectando que a maioria dos alunos tabagistas utilizava cigarro industrializado.

Os resultados de uma pesquisa entre os alunos da Universidade de Brasília<sup>2</sup> observaram semelhante característica quanto à utilização de cigarros industrializados. Essa preferência de consumo tabágico é preocupante e representa a realidade atual entre os jovens.

A análise da tentativa dos universitários tabagistas de parar de fumar revela que 100% tentaram alguma vez e obtiveram

êxito. Em relação ao método usado para interromper o hábito, observa-se que os fumantes não se utilizaram de nenhum método, o que nos revela que a força de vontade desses sujeitos pode ser eficiente para a cessação desse hábito. Segundo Laranjeira e Gigliotti<sup>10</sup>, 70% dos fumantes desejam parar de fumar e apenas 5% deles conseguem fazê-lo por si mesmos. Isso ocorre porque o comportamento do fumar não apenas causa doenças, mas é ele mesmo uma doença: a dependência da nicotina. Apesar de a nicotina ser causadora da tabaco-dependência, é possível parar de fumar com sucesso. Todos têm um potencial de eventualmente vencer, mesmo que várias tentativas sejam necessárias<sup>8</sup>. Os resultados se contrapõem à literatura, quando dizem que aqueles que se apoiam unicamente na força de vontade tendem a fracassar, o que não se observa no presente estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS |

Os resultados encontrados neste estudo mostram que o uso do tabaco entre os estudantes de Enfermagem do Ceunes ocorre dentro dos padrões encontrados em pesquisas com esse tipo de população<sup>2,6</sup>. Apesar da disseminação do hábito de fumar entre os jovens, apenas 16 (23%), dos 71 estudantes investigados, experimentam o fumo alguma vez na vida. Entretanto, sabe-se que os futuros profissionais enfermeiros servirão de modelo para a população na adesão de hábitos que promovam uma qualidade de vida saudável. Deve-se, portanto, levar em pauta ao ambiente universitário o tema uso/abuso do tabaco contribuindo para a reflexão e a discussão acerca desse hábito.

A universidade pode contribuir para evitar a iniciação ao fumo ou para a diminuição do hábito promovendo campanhas educativas e informações para os universitários, principalmente da área da saúde. Os futuros enfermeiros, como profissionais da saúde, precisam não apenas fornecer esse cuidado aos seus clientes, mas também prover para si hábitos que promovam a saúde e o bem-estar.

## REFERÊNCIAS |

- 1- Adlaf EM, Gliksman L, Demers A, Newton-Taylor B. Cigarette use among Canadian undergraduates. *Can J Public Health* 2003; 94(1):22-4.
- 2- Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas CAA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *J Bras Pneumol* 2006;32(1):23-8.

- 3- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Senad; 2010.
- 4- Beaumord C, Bona RJ. O cigarro e o mito: um estudo sobre o merchandising da marca Marlboro. *In: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*; 2010 maio 17-19; Novo Hamburgo. Santa Catarina: Universidade do Vale do Itajaí; 2010.
- 5- Cebrid – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Tabaco. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2003. [citado 2011 nov 15]. Disponível em: URL: <http://unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/tabaco>.
- 6- Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicol Reflex Crit* 2006;20(2):303-13.
- 7- Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 196/96. Regulamenta e estabelece as diretrizes para pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. [citado 2011 nov 15]. Disponível em: URL: <http://conselho.saude.com.br/>.
- 8- D' Ângelo J. Como parar de fumar? [citado 2011 nov 15]. Disponível em: URL: <http://saudenainternet.com.br/noticias>.
- 9- Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Bocutto NMV. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev Bras Psiquiatr* 1999; 21(2):95-100.
- 10- Laranjeira R, Gigliotti A. Tratamento da dependência de nicotina. *Psiquiatr Med* 2000; 33(2):9-18.
- 11- Malcon MC, Menezes AMB, Chatkin M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes: estudo de base populacional, no sul do Brasil. *Rev Saúde Pública* 2003; 37(1):1-7.
- 12- Menezes AMB, Hallal PC, Silva F, Souza M, Paiva L, D'ávila A et al. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *J Bras Pneumol* 2004; 30(3):223-8.
- 13- Moskal PD, Dziuban CD, West GB. Examining the use of tobacco on college campuses. *J Am Coll Health* 1999; 47(6):260-5.
- 14- Picoletto E et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc Saúde Coletiva* 2010;15(3):645-54.

15- Portugal FB. O uso de substâncias psicoativas entre estudantes de pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo [Dissertação de Mestrado]. Vitória: Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFES; 2010.

16- Portugal FB, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr* 2008; 57(2):127-32.

17- Rigotti NA, Lee JE, Wechsler H. US college students' use of tobacco products: results of a national survey. *JAMA* 2000;284(6):699-705. 18- Rodriguez VMH, Scherer ZAP. Motivação do estudante universitário para o consumo de drogas legais. *Rev Latino-Am Enferm* 2008;16(spe):572-6.

19- Ruffino Netto A, Ruffino MC, Passos ADC, Silva CA, Madeira AN. Tendência do tabagismo entre acadêmicos de Ribeirão Preto, SP: estudo prospectivo. *J Pneumol* 1988; 14(6):163-9.

20- Sawiki WC, Rolim MA. Graduandos de enfermagem e sua relação com o tabagismo. *Rev Esc Enf USP* 2004; 38(2):181-9.

21- Silva BP. O Uso do Tabaco entre os Universitários de Enfermagem das Faculdades Unificadas Doctum, Campus Guarapari- ES. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Guarapari: Faculdades Unificadas Doctum; 2009.

22- Spangler JG, George G, Foley KL, Crandall SJ. Tobacco intervention training: current efforts and gaps in US medical schools. *JAMA* 2002; 288(9):1102-9.

23- World Health Organization. Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks. Geneva: World Health Organization; 2009.

*Correspondência para / Reprint request to:*

**Livia Nossa Bourguignon**

*Rua Artacerce Brotto, nº 75 – Ed. Colônia, apto 104,*

*Mata da Praia - Vitória - Espírito Santo*

*CEP: 29065-700*

*e-mail: livianossa@botmail.com*